

PIBID NA ESCOLA: ALUNOS COMO PROTAGONISTAS DO APRENDIZADO

Thais de Lima dos Santos¹

Noélia Carolina Rodrigues²

Mauren Lucia de Araujo Bergmann³

Resumo:

Buscando oportunizar condições para o encorajamento para a autonomia dos alunos e resgatar para dentro da escola aqueles alunos que estão desmotivados, foi realizado o projeto Multiculturalismo com os alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública da cidade de Uruguaiana-RS, localizada em uma área mais afastada do centro da cidade, tendo um alto índice de evasão de alunos durante as aulas, na tentativa de explorar estratégias de ensino e aprendizagem, sendo papel do professor possibilitar um espaço, onde os alunos interajam, criem, participem, dialoguem sobre as temáticas dentro da sala de aula. , para que o educando possa interagir como conhecimento, construindo assim um saber próprio daquilo que é oportunizado acessar através das discussões em aula. Demo (2004, p. 60) define aprendizagem como "processo dinâmico, complexo não linear, de teor autopoietico, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento". Desta maneira o aluno pode reconstruir um conhecimento através de aulas interativas e que despertem o senso crítico-reflexivo do educando. Atualmente, os alunos mantêm uma postura ativa fora do contexto escolar e estão totalmente imersos nas transformações e nos avanços tecnológicos. A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação (SAMPALHO e LEITE, 2000, op cit SANTOS, 2012, p. 9). Logo os alunos chegam à sala de aula com diversas informações, mas muitas vezes encontram nas posturas docentes tradicionais uma barreira para posicionar-se diante de alguma situação. Sendo assim, muitas escolas não estão preparadas para essa nova postura e se restringem à transmissão de conteúdo. Ao colocar o aluno apenas como receptor de determinados conhecimentos, a escola está limitando a capacidade do aluno de conectar seus conhecimentos prévios e vivências ao conteúdo escolar e debatê-los.

Palavras-chave: ALUNOS, PIBID, ESCOLA, APRENDIZADO, CONHECIMENTO

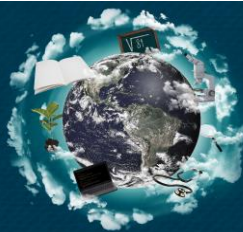
Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PIBID NA ESCOLA: ALUNOS COMO PROTAGONISTAS DO APRENDIZADO

¹ Aluno de graduação. thais.limas2015@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. carolinanoeliarodrigues@gmail.com. Co-autor

³ Docente. maurenbergmann@unipampa.edu.br. Orientador



PIBID NA ESCOLA: ALUNOS COMO PROTAGONISTAS DO APRENDIZADO

Thais de Lima dos Santos (thaislimas2015@gmail.com)

Noélia Carolina Rodrigues (carolinanoeliarodrigues@gmail.com)

Mauren Lúcia de Araújo Bergmann (maurenbergmann@unipampa.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Buscando oportunizar condições para o encorajamento para a autonomia dos alunos e resgatar para dentro da escola aqueles alunos que estão desmotivados, foi realizado o projeto Multiculturalismo com os alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública da cidade de Uruguaiana-RS, localizada em uma área mais afastada do centro da cidade, tendo um alto índice de evasão de alunos durante as aulas, na tentativa de explorar estratégias de ensino e aprendizagem, sendo papel do professor possibilitar um espaço, onde os alunos interajam, criem, participem, dialoguem sobre as temáticas dentro da sala de aula, para que o educando possa interagir como conhecimento, construindo assim um saber próprio daquilo que é oportunizado acessar através das discussões em aula.

Demo (2004, p. 60) define aprendizagem como “processo dinâmico, complexo não linear, de teor autopoietico, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”. Desta maneira o aluno pode reconstruir um conhecimento através de aulas interativas e que despertem o senso crítico-reflexivo do educando.

Atualmente, os alunos mantêm uma postura ativa fora do contexto escolar e estão totalmente imersos nas transformações e nos avanços tecnológicos. A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação (SAMPAIO e LEITE, 2000, op cit SANTOS, 2012, p. 9).

Logo os alunos chegam à sala de aula com diversas informações, mas muitas vezes encontram nas posturas docentes tradicionais uma barreira para posicionar-se diante de alguma situação. Sendo assim, muitas escolas não estão preparadas para essa nova postura e se restringem à transmissão de conteúdo. Ao colocar o aluno apenas como receptor de determinados conhecimentos, a escola está limitando a capacidade do aluno de conectar seus conhecimentos prévios e vivências ao conteúdo escolar e debatê-los.

Chaves (1988), acredita que a escola atualmente deve desmistificar o uso do computador, mostrar à criança o seu potencial e as suas limitações. "Ensinar a utilizá-lo e a

dominá-lo são funções a que nenhuma escola pode atualmente se furtar. Amanhã será muito tarde"(p.21).

Para Paulo Freire (1996), é necessário pensar a prática educativa, o seu momento de avaliação, de aferição do saber, valorizando a experiência do educando, aquilo que traz consigo, seu vocabulário, sua prosódia, sua sintaxe, sua competência linguística, compreendendo que muitas vezes a experiência do alunos se dá preponderantemente não no domínio das palavras escritas, mas no da carência das coisas, e por isso é preciso trabalhar com o propósito de chegar naquilo que a escola considera como bom e certo, capaz de contribuir com o educando para a sua formação.

Refletindo sobre a prática educativa, entendemos um novo processo de educação, onde as experiências pessoais são consideradas e servem como conteúdo de aprendizado, além do aluno se tornar mais atuante nesse processo, colaborando com suas ideias, assumindo responsabilidades, sentindo-se pertencente do processo de ensino aprendizagem, incorporando o papel de protagonista do conhecimento. Assim, o que os alunos aprendem em sala de aula também se estende para outros contextos, sendo úteis em diversas situações e experiências vividas dentro e fora da escola.

Tendo em vista esses elementos, o objetivo do trabalho foi possibilitar que os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual João Fagundes da cidade de Uruguaiana-RS, fossem os principais desenvolvedores de seus conhecimentos, buscando informações, pesquisando, dialogando, para que conseguissem acessar informações, produzir conhecimento e expressar os saberes adquiridos de forma integrada ao processo de ensino aprendizagem, através do Projeto Multiculturalismo na escola

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. João Fagundes, que localiza-se na Rua Antônio Monteiro, no Bairro São Miguel, na cidade de Uruguaiana-RS. O bairro está inserido em um contexto localizado na periferia do município e acolhe em sua grande maioria estudantes de baixa renda. Entre os turnos manhã, tarde e noite atende aproximadamente cerca de 970 alunos. Atualmente a escola possui 75 professores entre os três turnos, e três deles são professores de Educação Física. Tem o IDEB (Índices de Desenvolvimento da Educação Básica), onde não conseguiu atingir a meta dos requisitos para ter um bom desempenho durante a aprendizagem dos alunos e um fluxo escolar adequado, IDEB- INEP 2015.

A mesma é participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, através de duas supervisoras de escola. O PIBID como subgrupo na área de Licenciaturas, possibilita aos discentes do curso de Educação Física a oportunidade de se inserir no campo de atuação

futuro, podendo conhecer, refletir, analisar e contribuir com inovações no ensino da Educação Física, vivenciando a realidade que poderá encontrar no futuro.

A entrada efetiva do PIBID na escola se deu no ano de 2014, dentre inúmeras atividades como: o acompanhamento das aulas das professoras que supervisionam o programa e aplicação de questionários para mapeamento da escola, objetivando conhecer a realidade local na qual a escola está inserida, os alunos que a frequentam, obter conhecimento sobre a Educação Física naquele contexto, e compreender os motivos que fazem com que os alunos participem das aulas e entender o porquê daqueles que não participam destas.

Após um intenso período de desenvolvimento de ações na escola, no início do ano 2016 tivemos a oportunidade de participar do planejamento anual da Educação Física nas turmas das supervisoras inserindo algumas manifestações da Cultura Corporal do Movimento que não eram tematizadas durante as aulas. Também passamos a desenvolver as aulas na escola sendo supervisionadas pelas professoras das turmas, onde cada dupla bolsista era responsável por uma turma o que possibilitou uma troca de experiências entre supervisoras e bolsistas e entre os bolsistas, contribuindo para a formação inicial e atualmente, nos inserimos na escola através de projetos desenvolvidos em conjunto com as professoras.

O projeto Multiculturalismo foi organizado por alguns professores da escola João Fagundes, tendo em vista que os alunos tinham o papel fundamental pela busca do conhecimento das diferentes culturas existentes no país, sendo assim, os bolsistas do subgrupo foram convidados para participar dessa atividade, onde as turmas do ensino Médio foram divididas em regiões do Brasil, e os bolsistas do programa se dividiram em duplas ou trios para mediar esses conhecimentos e auxiliar na construção do projeto, havendo encontros semanais para o ajustamento das tarefas.

Ao longo do projeto os alunos e bolsistas se reuniam levando consigo conhecimentos prévios e pesquisas sobre a temática para dialogar e construir juntamente as ideias referentes a apresentação final, e ainda observar como estava o desenvolvimento do projeto. Foram desenvolvidas manifestações culturais que envolviam apresentações artísticas, peças teatrais, comidas típicas e jogos e brincadeiras relacionadas à região que estavam inseridos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas através do Projeto Interdisciplinar sobre o Multiculturalismo na Escola, com os alunos da escola, sendo que os bolsistas ficaram responsáveis pelas turmas para trabalhar as manifestações culturais do movimento dentro das regiões do país, assim os encontros se deram duas vezes por semana durante o primeiro trimestre do ano de 2017. O projeto trouxe a possibilidade dos alunos, desenvolverem em conjunto com os professores, conhecimentos sobre o multiculturalismo

nas diferentes regiões do nosso país, mas com participação ativa na construção de como iria ser realizado e apresentado à comunidade escolar.

Segundo Bernestein (1996), a escola pode ser um lugar acolhedor, inclusivo e que ofereça o acesso do conhecimento sobre as inúmeras culturas, “para que a criança possa assimilar a cultura da escola, é necessário que a escola consiga assimilar a cultura da criança.” (p. 2).

De acordo com Moreira (2001), o multiculturalismo é a pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades, cada vez mais reconhecidas nos diversos campos da vida contemporânea. Compreendendo este conceito podemos notar o quanto é importante conhecer e valorizar as diversas culturas presentes na escola, pois cada um de nós produz cultura e é propagador dessa mesma cultura.

Mesmo com essa perspectiva, foram poucos alunos que aderiram a ideia do projeto, pois existem alguns fatores que podem influenciar nesse processo, como: os encontros para a realização do projeto serem no turno oposto às aulas, e também a escola já convive com um evasão bastante significativa visíveis dentro da sala de aula, mas por outro lado, os alunos que participaram, conseguiram corresponder às expectativas, pois se mostraram interessados nessa nova proposta, que visava dar mais autonomia ao educando, propiciando um espaço a fim de estabelecer relações cooperativas, sabendo lidar com as informações e interações que fazem parte de trabalhos como este.

Os bolsistas do subgrupo estabeleceram uma relação de mediadores do projeto, auxiliando nas pesquisas sobre a temática, enquanto os alunos buscavam os conhecimentos necessários para problematizar em aula, estimulando a troca de saberes entre alunos e nós futuros professores. Desta forma, entendemos como o ensino aprendizagem ocorre diante da interação aluno e professor, buscando novos meios de atingir o conhecimento, pois:

“O professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar”.

Paulo Freire

Trabalhar com projetos na escola, pode ser algo prazeroso para o professor e para o aluno, acontecendo a integração de saberes, possibilitando ao educando a expressão de seus pensamentos, por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Com isso, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar o seu universo de aprendizagem.

E assim a culminância do projeto, aconteceu pela manhã e pela tarde na escola, onde os alunos puderam mostrar o que foi desenvolvido durante o período em que se reuniram,

foram apresentadas danças, comidas típicas, jogos e brincadeiras e uma encenação de uma lenda, sendo que ficou a critério dos educandos a forma de apresentação de todas essas manifestações culturais existentes em nossas regiões do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficamos admirados com o empenho dos alunos em realizar as atividades propostas em relação ao projeto, essa troca de conhecimento entre professor e aluno agregou muito em nossa formação, pois nos possibilitou a aprendizagem entre ambos, no entanto no começo estávamos com pouca expectativa, pois a adesão foi baixa por parte dos educandos. Mas no decorrer do projeto, notamos que esses alunos mesmo em minoria, conseguiram sanar a ansiedade e desenvolver o projeto com êxito.

Os conhecimentos foram sendo adquiridos em cada momento e encontro entre aluno e professor, formando assim uma relação próxima, onde cada um poderia colocar seu ponto de vista e refletir sobre as opiniões dadas. Percebemos o quanto foi significativo para os alunos vivenciarem essa experiência, onde eles eram os principais agentes do conhecimento, e nós enquanto professores mediadores destes saberes conseguimos estabelecer uma troca de experiências que com certeza ficará marcada em nossa trajetória acadêmica.

Podemos entender assim, que é de grande importância trabalhar com projetos na escola, pois enriquecem o ensino de crianças e jovens que socializam nesse ambiente, mostrando que a Educação Física Escolar tem diversas possibilidades a serem trabalhadas no espaço escolar, e que estas motivam os alunos a trilhar um caminho de descobertas.

Enfim, concluímos que o professor tem o papel de despertar o interesse dos alunos, através de aulas dialogadas, diferentes e que aproximem o educando ainda mais da escola, possibilitando o envolvimento do mesmo durante o longo percurso de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo O. C.; SETZER, Valdemar W. *O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas*. São Paulo: Scipione, 1988.

DEMO, Pedro. *Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BERNESTEIN, B. (1996). In *Diálogo Entreculturas*. (n.º 18, p.2), Ed. Morata, Madrid.

LEITE, Denise. *Conhecimento Social na sala de aula universitária e a autoformação docente*. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). *Professor de Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

Moreira, A.F.B. (2001). *Multiculturalismo, currículo e formação de professores*. In *Currículo: políticas e práticas*. Papirus, (pp. 81 – 96), Campinas, Brasil.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRADO, M.E.B.B. *Articulando saberes e transformando a prática*. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001.